

ANEXO III – MEIO BIÓTICO

3.1. VEGETAÇÃO

APÊNDICE 3.1.A. Método

Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ (2010) – O levantamento realizado para a proposta de criação das Unidades de Conservação do Contínuo da Cantareira utilizou o método de Avaliação Ecológica Rápida. Foram selecionados seis sítios amostrais, com base no aparente estado de conservação das diferentes fisionomias identificadas em bases cartográficas digitais, na distribuição dos sítios nos polígonos de interesse, no tamanho dos fragmentos existentes, e nas recomendações da Fundação Florestal e Instituto Florestal. As coordenadas dos sítios amostrais foram coletadas e estes foram visitados em campo para a seleção e verificação da disponibilidade de estradas e trilhas de acesso.

Os sítios amostrais definidos foram:

- Parque Estadual Itapetinga
 - Estrada Capim Branco, Mairiporã, 23°19'50.58"S / 46°30'31.22"O
 - Próximo ao Recanto das Avenças, Mairiporã, 23°17'10.16"S / 46°29'1.50"O
 - Bairro Mascate Grande, Nazaré Paulista, 23°14'30.64"S / 46°29'51.77"O
 - Estrada Laranja Azeda, Bom Jesus dos Perdões, 23°7'37.70"S / 46°29'22.65"O
 - Próximo a Pedra do Coração, Bom Jesus dos Perdões, 23°11'41.35"S / 46°29'47.02"O
- Monumento Natural da Pedra Grande
 - Laje da Pedra Grande, Atibaia, 23°10'7.71"S / 46°31'41.58"O

Durante uma semana, estes trechos foram percorridos através de transectos, para a descrição geral e qualitativa da vegetação. O levantamento florístico foi realizado por meio de caminhadas no interior de cada remanescente florestal por cerca de três horas, realizando a identificação das espécies arbóreas. As espécies não identificadas em campo foram coletadas e herborizadas para posterior identificação em herbário.

O mapeamento das fitofisionomias foi realizado com base em imagens IKONOS de 2002, disponibilizadas pela Fundação Florestal e Instituto Florestal. Para a região norte da Gleba II – Itapetinga, devido à ausência de dados, foi utilizada imagem Quickbird/GoogleEarth de 2007, projeção UTM, Datum: South America Datum, 1969 (SAD69), zona 23 S. Foram utilizadas classes de vegetação mais abrangentes. A legenda das fitofisionomias e respectivas conceituações foram consideradas segundo a legenda regional do IBGE e adaptação pela SMA/IF.

De Zorzi (2016) – o levantamento florístico foi realizado percorrendo os afloramentos rochosos no período de 2009 a 2016. Todos os hábitos foram amostrados: ervas, lianas, epífitas, arbustos e árvores. As espécies foram identificadas em campo, em herbário e mediante consulta a especialistas. As espécies não identificadas até a conclusão da dissertação permaneceram em morfotipos.

Os sítios amostrais definidos foram:

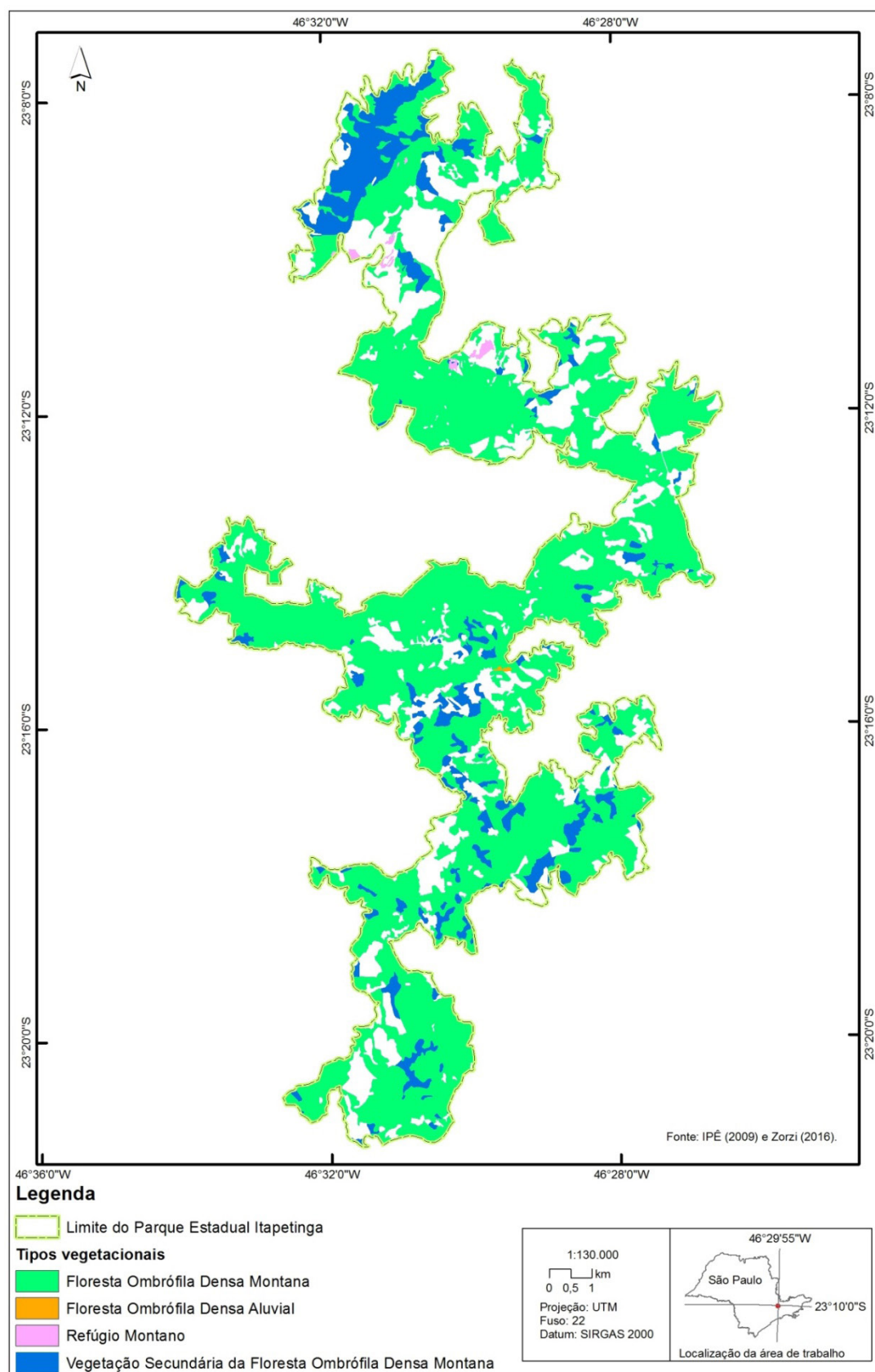
- Parque Estadual Itapetinga
 - Rolada 1 e Rolada 2, Lajeado da Pedra Grande, Paredão da Carnívora, Pedra do Coração e Pedra das Estrelas
- Monumento Natural da Pedra Grande
 - Pedra Grande, Três Marias, Lajeado Grota Funda e Pedra da Jararaca

Grombone et al (1990) – Foi desenvolvido um estudo fitossociológico no Parque Municipal da Grota Funda, município de Atibaia. Ao longo de uma variação altitudinal de altitude de 1100 a 1440, foram instaladas 42 parcelas de 10 x 10 metros. Foram amostrados todos os indivíduos arbóreos com P AP (perímetro a altura do peito) maior ou igual a 15cm (DAP de 4,8cm). O estudo foi desenvolvido entre 1987 e 1988.

CPEA (2017) – Para a caracterização florística do Sítio Pacaembu foi realizada a Avaliação Ecológica Rápida (AER), tendo sido realizada mediante caminhamentos expeditos pelas unidades de paisagem com o intuito de se anotar as espécies (arbóreas, arbustivas, herbáceas e trepadeiras) em seus diferentes compartimentos florestais.

O material botânico não identificado em campo foi coletado e herborizado para a sua posterior identificação ou confirmação. As espécies foram identificadas em famílias botânicas de acordo com o Angiosperm Phylogeny Group (APG IV) e a Lista de espécies da Flora do Brasil.

APÊNDICE 3.1.B. Fitofisionomias do Parque Estadual Itapetinga



Fonte de dados: IPÊ (2009) e Zorzi (2016)

APÊNDICE 3.1.C. Tipos Vegetacionais do Parque Estadual de Itapetinga

Tipo vegetacional	Área (ha)	%
Floresta Ombrófila Densa Montana	6780,13	66,53
Floresta Ombrófila Densa Aluvial	3,33	0,03
Refúgio Montano	33,39	0,33
Vegetação Secundária da Floresta Ombrófila Densa Montana	1036,57	10,17
Total Geral	7853,42	77,06

APÊNDICE 3.1.D. – Lista de Espécies do Parque Estadual de Itapetinga

Espécies nativas registradas no Parque Estadual de Itapetinga.

Hábito (H): Ab – arbusto, Ar – árvore, Ev – erva, Ep – epífita, Fa – feto arborescente, Pa – palmeira, Tr – trepadeira. Voucher: nome do coletor e número da coleta ou número de registro em herbário.

Família	Espécie	Nome popular	H	FD
Acanthaceae	<i>Justicia</i> sp.		Ab	S(b)
Alstroemeriaceae	<i>Alstroemeria cunha</i> Vell.		Ev	S(b)
	<i>Bomarea</i> sp.		Ev	S(b)
Amaranthaceae	<i>Althernanthera</i> cf. <i>brasiliensis</i> (L.) Kuntze		Ab	S(b)
	<i>Althernanthera</i> sp.2			S(b)
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum morelianum</i> Lem.		Ev	S(b)
	<i>Hippeastrum psittacinum</i> Herb.		Ev	S(b)
	<i>Nothoscordum gracile</i> (Aiton) Stearn		Ev	S(b)
Anacardiaceae	<i>Lithrea molleoides</i> (Vell.) Engl.		Av	S(b)
	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi		Av	S(b)
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.		Av	S(b)
	<i>Tapirira obtusa</i> (Benth.) J. D. Mitch.		Av	S(b)
Anemiaceae	<i>Anemia villosa</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.		Ev	S(b)
	<i>Anemia</i> cf. <i>phyllitidis</i> (L.) Sw.		Ev	S(b)
Annonaceae	<i>Annona sylvatica</i> A.St.-Hil.		Av	S(b)
Annonaceae	<i>Guatteria australis</i> A.St.-Hil.		Av	S(b)
Apocynaceae	<i>Asclepias curassavica</i> L.		Ev	S(b)
	<i>Aspidosperma olivaceum</i> Müll. Arg.		Av	S(b)
	<i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.		Av	S(b)
	<i>Blepharodon pictum</i> (Vahl) W.D.Stevens		Tr	S(b)
	<i>Mandevilla atrovioleacea</i> (Stadelm.) Woodson		Tr	S(b)
	<i>Mandevilla</i> sp.		Tr	S(b)
	<i>Mandevilla tenuifolia</i> (J.C.Mikan) Woodson		Tr	S(b)
	<i>Oxypetalum sublanatum</i> Malme		Tr	S(b)
	<i>Rauvolfia sellowii</i> Müll. Arg. In Mart		Av	S(b)
Aquifoliaceae	<i>Ilex</i> cf. <i>dumosa</i> Reissek		Ab, Av	S(b)
Araceae	<i>Anthurium scandens</i> (Aubl.) Engl.		Ep	S(b)
	<i>Philodendron</i> sp.1			S(b)
	<i>Philodendron</i> sp.2		Tr	S(b)
	<i>Philodendron</i> sp.3		Tr	

Família	Espécie	Nome popular	H	FD
Araliaceae	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.		Av	S(b)
	<i>Oreopanax</i> sp.			S(b)
	<i>Schefflera calva</i> (Cham.) Frodin & Fiaschi		Av	S(b)
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze		Av	S(b)
Arecaceae	<i>Bactris setosa</i> Mart.		Pe	S(b)
	<i>Euterpe edulis</i> Mart.		Pe	
	<i>Geonoma brevispatha</i> Barb. Rodr.		Pa	S(b)
	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman		Pe	S(b)
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia arcuata</i> Mast.		Tr	S(b)
Asparagaceae	<i>Cordyline spectabilis</i> Kunth & Bouché		Av	S(b)
	<i>Herreria</i> sp.		Tr	S(b)
Aspleniaceae	<i>Asplenium</i> sp.		Ev, Ep	S(b)
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.		Ev	S(b)
	<i>Ageratum conyzoides</i> L.		Ev	S(b)
	<i>Ambrosia</i> sp.		Ev	S(b)
	<i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers.		Ab	S(b)
	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.		Ab	S(b)
	<i>Baccharis crispa</i> Spreng.		Ab	S(b)
	<i>Bidens segetum</i> Mart. ex. Colla		Ab, Tr	S(b)
	<i>Calea pinnatifida</i> (R.Br.) Less.		Tr	S(b)
	<i>Dasyphyllum brasiliense</i> (Spreng.) Cabrera		Ab	S(b)
	<i>Dasyphyllum</i> sp.2		Ab	S(b)
	<i>Emilia fosbergii</i> Nicolson		Ev	S(b)
	<i>Galinsoga quadriradiata</i> Ruiz & Pav.		Ev	S(b)
	<i>Grazielia intermedia</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.		Ab	S(b)
	<i>Mikania</i> sp.1		Tr	S(b)
	<i>Mikania</i> sp.		Tr	S(b)
	<i>Moquiniastrium polymorphum</i> (Less.) G. Sancho		Ab	P, S(b)
	<i>Mutisia coccinea</i> A.St.-Hil.		Tr	S(b)
	<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker subsp. <i>axillaris</i>		Av	S(b)
	<i>Piptocarpha macropoda</i> (DC.) Baker		Av	S(b)
	<i>Pterocaulon</i> sp.			S(b)
	<i>Stevia decussata</i> Baker		Ab	S(b)
	<i>Symphyopappus compressus</i> (Gardner) B.L.Rob.		Ab	S(b)
	<i>Vernonanthura divaricata</i> (Spreng.) H.Rob.		Av	S(b)
	<i>Vernonanthura polyanthes</i> (Sprengel) Vega & Dematteis		Ab	S(b)
Begoniaceae	<i>Begonia fischeri</i> Schrank		Ab	S(b)
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma paulistarum</i> Bureau & K.Schum.		Tr	S(b)
	<i>Amphilophium</i> sp.1			S(b)
	<i>Amphilophium</i> sp.			S(b)
	<i>Cuspidaria convoluta</i> (Vell.) A.H.Gentry		Tr	S(b)
	<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.		Av	S(b)
	<i>Dolichandra unguis-cati</i> (L.) L.G.Lohmann		Tr	S(b)
	<i>Fridericia samydoides</i> (Cham.) L.G.Lohmann		Tr	S(b)
	<i>Handroanthus albus</i> (Cham.) Mattos		Av	S(b)
	<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex A. DC.) Mattos		Av	S(b)
	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	ipê-rosa	Av	S(b)

Família	Espécie	Nome popular	H	FD
	<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos		Av	P
	<i>Handroanthus umbellatus</i> (Sond.) Mattos		Av	P
	<i>Handroanthus vellosi</i> (Toledo) Mattos		Av	P
	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	caroba	Av	S(b)
	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers	cipó-de-São-João	Tr	S(b)
Blechnaceae	<i>Neoblechnum brasiliense</i> (Desv.) Gasper & V.A.O. Dittrich		Ev	S(b)
Boraginaceae	<i>Cordia sellowiana</i> Cham.		Av	S(b)
Bromeliaceae	<i>Aechmea disthica</i> Lem.		Ev	
	<i>Bilbergia</i> sp.		Ep	S(b)
	<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.		Ev	S(b)
	<i>Dyckia tuberosa</i> (Vell.) Beer		Ev	S(b)
	<i>Pitcairnia flammea</i> Lindl.		Ev	S(b)
	<i>Tillandsia gardneri</i> Lindl.		Ep	
	<i>Tillandsia streptocarpa</i> Baker		Ep	S(b)
	<i>Tillandsia</i> cf. <i>stricta</i> Sol.		Ep	S(b)
	<i>Tillandsia tenuifolia</i> L.		Ep	S(b)
	<i>Tillandsia tricholepis</i> Baker		Ep	S(b)
	<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.		Ep	S(b)
	<i>Vriesea</i> sp.1		Ep	S(b)
	<i>Vriesea</i> sp.2		Av	S(b)
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand		Av	S(b)
Cactaceae	<i>Cereus hildmannianus</i> K.Schum.		Ep	S(b)
	<i>Rhipsalis dissimilis</i> (G.Lindb.) K.Schum.		Ep	S(b)
	<i>Rhipsalis</i> cf. <i>paradoxa</i> (Salm-Dyck ex Pfeiff.) Salm-Dyck		Ep	S(b)
	<i>Rhipsalis teres</i> (Vell.) Steud.		Ep	S(b)
Campanulaceae	<i>Lobelia exaltata</i> Pohl			S(b)
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.		Ab, Av	S(b)
Cardiopteridaceae	<i>Citronella paniculata</i> (Mart.) R. A. Howard		Av	S(b)
Celastraceae	<i>Maytenus evonymoides</i> Reissek		Av	S(b)
	<i>Maytenus gonoclada</i> Mart.		Av	P, S(b)
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex DC.		Av	S(b)
Clethraceae	<i>Clethra scabra</i> Pers.		Av	P, S(b)
Cloranthaceae	<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart. ex Miq.		Ab	S(b)
Clusiaceae	<i>Clusia criuva</i> Cambess.		Ab, Av	S(b)
	<i>Tovomitopsis paniculata</i> (Spreng.) Planch. & Triana			S(b)
	<i>Vismia</i> sp.			S(b)
Combretaceae	<i>Terminalia</i> sp.		Av	S(b)
Comellinaceae	<i>Comellina</i> sp.		Ev	S(b)
	<i>Commelina erecta</i> L.		Ev	S(b)
	<i>Dichorisandra</i> cf. <i>thyrsiflora</i> J.C.Mikan		Ev	S(b)
Convolvulaceae	<i>Merremia</i> sp.		Tr	S(b)
	<i>Merremia</i> sp. 1		Tr	S(b)
Cucurbitaceae	<i>Wilbrandia</i> cf. <i>hibiscoides</i> Silva Manso		Tr	S(b)
Cunnoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.		Ab, Av	S(b)
Cyatheaceae	<i>Cyathea</i> cf. <i>atrovirens</i> (Langsd. & Fisch.) Domin	samambaiaçu	Av	S(b)
	<i>Cyathea</i> sp.	samambaiaçu	Av	S(b)

Família	Espécie	Nome popular	H	FD
Cyperaceae	<i>Bulbostylis</i> sp.		Ev	S(b)
	<i>Cyperus</i> sp.		Ev	S(b)
	<i>Cyperus</i> sp. 1		Ev	S(b)
	<i>Eleocharis</i> sp.		Ev	S(b)
	<i>Fimbristylis</i> sp.		Ev	S(b)
	<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth		Ev	S(b)
	<i>Scleria</i> sp.	capim-navalha	Ev	S(b)
Dennstaedtiaceae	<i>Pteridium arachnoideum</i> (Kaulf.) Maxon		Ev	S(b)
Dilleniaceae	<i>Davilla rugosa</i> Poir		Tr	S(b)
Dioscoriaceae	<i>Dioscorea</i> sp. 1		Tr	S(b)
	<i>Dioscorea</i> sp. 2		Tr	S(b)
	<i>Dioscorea</i> sp. 3		Ev	S(b)
Droseraceae	<i>Drosera communis</i> A.St.-Hil.		Ev	S(b)
Droseraceae	<i>Drosera montana</i> A.St.-Hil.		Ev	S(b)
Dryopteridaceae	<i>Rumohra adiantiformis</i> (G.Forst.) Ching		Ev	S(b)
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea hirsuta</i> (Schott) Planch. ex Benth.	sapopemba	Av	S(b)
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum argentinum</i> O.E.Schulz		Av	S(b)
	<i>Erythroxylum deciduum</i> A.St.-Hil.		Av	P
Euphorbiaceae	<i>Actinostemom klotzschii</i> (Didr.) Pax		Av	S(b)
	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl. subsp. <i>iricurana</i> (Casar.) Secco		Av	S(b)
	<i>Alchornea sidifolia</i> Müll. Arg.		Av	S(b)
	<i>Alchornea triplivervia</i> (Spreng.) Müll. Arg.		Av	S(b)
	<i>Croton floribundus</i> Spreng.		Av	S(b)
	<i>Croton urucurana</i> Baill.		Av	S(b)
	<i>Gymnanthes serrata</i> Baill. Ex Müll. Arg.		Av	S(b)
	<i>Croton macrobothrys</i> Baill.		Av	S(b)
	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong		Av	S(b)
	<i>Tetrorchidium rubrivenium</i> Poepp.			
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan		Av	S(b)
	<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Benth.		Av	S(b)
	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	angelim	Av	S(b)
	<i>Bauhinia forficata</i> Link	pata-de-vaca	Av	S(b)
	<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) Schrad. ex DC.			S(b)
	<i>Centrosema</i> sp.		Tr	S(b)
	<i>Condyllostylis candida</i> (Vell.) A. Delgado		Av	S(b)
	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.			S(b)
	<i>Crotalaria</i> sp.		Ab, Tr	S(b)
	<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton		Av	S(b)
	<i>Desmodium uncinatum</i> (Jacq.) DC.	pega-pega	Ab	S(b)
	<i>Inga marginata</i> Willd.		Av	S(b)
	<i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart.	ingá	Av	S(b)
	<i>Inga cf. striata</i> Benth.		Av	S(b)
	<i>Inga vera</i> Willd.	ingá	Av	S(b)
	<i>Leucochloron incuriale</i> (Vell.) Barneby & J.W.Grimes		Av	S(b)
	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Steffeld		Av	S(b)
	<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.		Av	S(b)
	<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel		Av	S(b)

Família	Espécie	Nome popular	H	FD
	<i>Machaerium villosum</i> Vogel		Ab	S(b)
	<i>Mimosa dolens</i> Vell.			S(b)
	<i>Periandra</i> sp.		Av	S(b)
	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.		Av	S(b)
	<i>Senegalia polyphylla</i> DC.		Av	S(b)
	<i>Senna macranthera</i> (Collad.) H. S. Irwin & Barneby		Av	S(b)
	<i>Senna pendula</i> (Willd.) H. S. Irwin & Barneby			S(b)
	<i>Senna macranthera</i> (Collad.) H. S. Irwin & Barneby		Av	P
	<i>Senna</i> sp.			S(b)
	<i>Stylosanthes</i> sp.			S(b)
	<i>Zornia</i> sp.			S(b)
Gentianaceae	<i>Schultesia gracilis</i> Mart.		Ev	S(b)
Gesneriaceae	<i>Sinningia aggregata</i> (Ker Gawl.) Wiehler		Ev	S(b)
Gesneriaceae	<i>Sinningia allagophylla</i> (Mart.) Wiehler		Ev	S(b)
Heliconiaceae	<i>Heliconia farinosa</i> Raddi	helicônia	Ev	S(b)
Hipoxidaceae	<i>Hypoxis decumbens</i> L.		Ev	S(b)
Hyperaceae	<i>Vismia micrantha</i> Mart.		Ev	S(b)
Iridaceae	<i>Neomarica</i> sp.		Ev	S(b)
	<i>Sisynrichium</i> sp.		Ev	S(b)
Lamiaceae	<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke		Av	S(b)
	<i>Cantinoa mutabilis</i> (Rich.) Harley & J.F.B.Pastore		Ab	S(b)
	<i>Lippia</i> sp.		Ab	S(b)
	<i>Vitex polygama</i> Cham.		Ab, Av	S(b)
Lauraceae	<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez.		Av	S(b)
	<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F.Macbr.		Av	S(b)
	<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez		Av	S(b)
	<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees		Av	S(b)
	<i>Ocotea catharinensis</i> Mez		Av	P
	<i>Ocotea nectandrifolia</i> Mez		Av	S(b)
	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer		Av	S(b)
	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees		Av	S(b)
	<i>Ocotea pulchella</i> (Nees & Mart.) Mez		Av	S(b)
	<i>Ocotea pulchra</i> Vattimo		Av	S(b)
	<i>Ocotea velutina</i> (Nees) Rohwer		Av	S(b)
Lecythidaceae	<i>Carianiana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze		Av	S(b)
Lentibulariaceae	<i>Utricularia reniformis</i> A. St.-Hil.		Ev	S(b)
	<i>Utricularia</i> sp.2		Ev	
Lycopodiaceae	<i>Phlegmariurus reflexus</i> (Lam.) B.Øllg.		Ev	S(b)
	<i>Lycopodium</i> sp.		Ev	
Lythraceae	<i>Cuphea thymoides</i> Cham. & Schltld.		Ab	S(b)
	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.		Av	P, E324S(b)
Magnoliaceae	<i>Magnolia ovata</i> (A.St.-Hil.) Spreng.		Av	S(b)
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis</i> cf. <i>adenopoda</i> (A.Juss.) B.Gates		Tr	S(b)
	<i>Mascagnia</i> sp.1			S(b)
	<i>Mascagnia</i> sp.2			S(b)
	<i>Peixotoa</i> sp.1			S(b)
	<i>Peixotoa</i> sp.2			S(b)
	<i>Tetrapteryx</i> cf. <i>phlomoides</i> (Spreng.) Nied.		Tr	S(b)

Família	Espécie	Nome popular	H	FD
Malvaceae	<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna		Av	S(b)
	<i>Eriotheca candolleana</i> (K. Schum.) A. Robyns		Av	S(b)
	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.		Av	S(b)
	<i>Helicteres</i> cf. <i>brevispira</i> A.St.-Hil.		Ab	S(b)
	<i>Helicteres ovata</i> Lam.		Ab	S(b)
	<i>Luehea divaricata</i> Mart. Zucc.		Av	S(b)
	<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.		Av	S(b)
	<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.		Ab	S(b)
	<i>Waltheria indica</i> L.		Ev	S(b)
Marantaceae	<i>Calathea</i> sp.		Ev	S(b)
Marantaceae	<i>Ctenanthe</i> sp.		Ev	S(b)
	<i>Hylaeanthus</i> sp.		Ev	S(b)
	<i>Maranta</i> sp.		Ev	S(b)
Melastomataceae	<i>Leandra australis</i> (Cham.) Cogn.	pixirica	Ab	S(b)
	<i>Leandra flaveolata</i> (DC.) Cogn.		Ab	P
	<i>Leandra melastomoides</i> Raddi	pixirica	Ab, Av	S(b)
	<i>Leandra regnellii</i> (Triana) Cogn.	pixirica	Ab, Av	S(b)
	<i>Leandra</i> sp.		Ab, Av	P
	<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin	jacatirão-açu	Ab, Av	S(b)
	<i>Miconia latecrenata</i> (DC.) Naudin	pixirica, jacatirão	Ab, Av	S(b)
	<i>Miconia</i> cf. <i>ligustroides</i> (DC.) Naudin	jacatirão-do-cerrado	Ab, Av	S(b)
	<i>Miconia pusilliflora</i> (DC.) Naudin	pixirica	Ab, Av	P, E124S(b)
	<i>Tibouchina mosenii</i> Cogn.		Ab, Av	S(b)
	<i>Tibouchina pulchra</i> Cogn.		Av	S(b)
	<i>Tibouchina ursina</i> (Cham.) Cogn.		Ab	S(b)
	<i>Tibouchina</i> sp.1			S(b)
	<i>Tibouchina</i> sp.2			S(b)
	<i>Trembleya parviflora</i> (D.Don) Cogn.		Av	S(b)
Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.		Av	S(b)
	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.		Av	S(b)
	<i>Cedrela odorata</i> L.		Av	S(b)
	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl.		Av	S(b)
	<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.	catiguazinho	Ab, Av	
	<i>Trichilia pallida</i> Sw.		Av	S(b)
Monimiaceae	<i>Mollinedia</i> cf. <i>elegans</i> Tul.	pimenteira	Ab, Av	S(b)
	<i>Mollinedia schottiana</i> (Spreng.) Perkins		Ab, Av	S(b)
	<i>Mollinedia triflora</i> (Spreng.) Tul.		Av	S(b)
	<i>Mollinedia widgrenii</i> A. DC.		Av	S(b)
Moraceae	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber		Ab, Av	S(b)
	<i>Ficus adhatodifolia</i> Schott in Spreng.		Av	S(b)
	<i>Ficus enormis</i> Mart. ex Miq.		Av	S(b)
	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W. Burger et al.		Ab, Av	S(b)
Myrtaceae	<i>Calyptanthes</i> cf. <i>concinna</i> DC.	guamirim	Av	S(b)
	<i>Calyptanthes clusiifolia</i>		Av	P
	<i>Calyptanthes grandifolia</i> O. Berg		Av	S(b)
	<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O. Berg		Av	S(b)
	<i>Campomanesia</i> cf. <i>pubescens</i> (Mart. ex DC.) O. Berg	guabiroba	Ab, Av	S(b)
	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.		Av	S(b)

Família	Espécie	Nome popular	H	FD
	<i>Eugenia francavilleana</i> O.Berg		Av	S(b)
	<i>Eugenia hiemalis</i> Cambess.		Ab,Av	S(b)
	<i>Eugenia</i> cf. <i>neoverrucosa</i> Sobral	ibacurú	Av	S(b)
	<i>Eugenia paracatuana</i> O. Berg		Av	S(b)
	<i>Eugenia punicifolia</i>		Av	P
	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	uvaia	Ab, Av	S(b)
	<i>Eugenia stictopetala</i> Mart. ex DC.	guamirim	Ab, Av	S(b)
	<i>Eugenia</i> sp.			S(b)
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitangueira	Av	S(b)
	<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.	guamirim	Av	S(b)
	<i>Myrcia</i> cf. <i>multiflora</i> (Lam.) DC.	Guamirim-miudo	Ab, Av	S(b)
	<i>Myrcia pubipetala</i> Miq.		Av	P, S(b)
	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.		Av	P, S(b)
	<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.		Av	P, S(b)
	<i>Myrciaria delicatula</i> (DC.) O.Berg		Av	P, S(b)
	<i>Myrciaria floribunda</i> (H. West ex Willd.) O. Berg		Av	P, E275S(b)
	<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum		Av	P, S(b)
	<i>Psidium</i> sp.1			S(b)
	<i>Psidium</i> sp.2			S(b)
	<i>Siphoneugena</i> aff. <i>crassifolia</i> (DC.) Proença & Sobral		Av	P
Nyctaginaceae	<i>Guapira hirsuta</i> (Choisy) Lundell		Ab, Av	P, S(b)
	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz		Av	S(b)
Olacaceae	<i>Heisteria silvianii</i> Schwacke		Av	S(b)
Onagraceae	<i>Ludwigia nervosa</i> (Poir.) H.Hara		Ab	S(b)
Orchidaceae	<i>Acianthera</i> sp.		Ep	S(b)
	<i>Bifrenaria harrisoniae</i> (Hook.) Rchb.f.		Ep	S(b)
	<i>Brasiliorchis ubatubana</i> (Hoehne) R.B.Singer et al.		Ep	S(b)
	<i>Cleistes libonii</i> (Rchb.f.) Schltr.		Ev	S(b)
	<i>Cyrtopodium flavum</i> Link & Otto ex Rchb.f.		Ev	S(b)
	<i>Eltroplectris</i> sp.			S(b)
	<i>Encyclia patens</i> Hook.		Ep	S(b)
	<i>Epidendrum dendrobioides</i> Thunb.		Ev	S(b)
	<i>Epidendrum martianum</i> Lindl.		Ev	S(b)
	<i>Epidendrum secundum</i> Jacq.		Ev	S(b)
	<i>Epidendrum</i> sp.			S(b)
	<i>Gomesa</i> sp.		Ep.	S(b)
	<i>Maxillaria</i> sp.			S(b)
	<i>Pelexia oestriifera</i> (Rchb.f. & Warm.) Schltr.		Ev	S(b)
	<i>Prescottia stachyodes</i> (Sw.) Lindl.		Ev	S(b)
	<i>Sauroglosson</i> sp.1		Ev	S(b)
	<i>Sauroglosson</i> sp.2			S(b)
	<i>Zygopetalum</i> sp.			S(b)
Orobanchaceae	<i>Buchnera longifolia</i> Kunth		Ev	S(b)
Oxalidaceae	<i>Oxalis latifolia</i> Kunth		Ev	S(b)
Passifloraceae	<i>Passiflora</i> sp.1		Tr	S(b)
	<i>Passiflora</i> sp.2		Tr	S(b)
Peraceae	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.		Av	S(b)
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus</i> sp.B407			S(b)
	<i>Hyeronima alchorneoides</i> Allemão		Av	S(b)

Família	Espécie	Nome popular	H	FD
Picramniaceae	<i>Picramnia glazioviana</i> Engl.	café-bravo	Ab, Av	S(b)
	<i>Picramnia ramiflora</i> Planch.		Av	S(b)
Piperaceae	<i>Peperomia tetraphylla</i> (G.Forst.) Hook. & Arn.		Ev	S(b)
	<i>Peperomia</i> sp.2			S(b)
	<i>Peperomia</i> sp.3			S(b)
	<i>Peperomia</i> sp.4			S(b)
	<i>Piper aduncum</i> L.	pimenta-de-macaco	Ab	S(b)
	<i>Piper</i> sp.2			S(b)
Poaceae	<i>Andropogon bicornis</i> L.		Ev	S(b)
	<i>Andropogon leucostachyus</i> Kunth		Ev	S(b)
	<i>Axonopus siccus</i> (Nees) Kuhlman.		Ev	S(b)
	<i>Chusqueasp.</i>	taquarinha	Ab, Tr	S(b)
	<i>Echinochloa</i> sp.			S(b)
	<i>Guadua</i> sp.		bambu	S(b)
	<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.		Ev	S(b)
	<i>Olyra</i> sp.1			S(b)
	<i>Olyra</i> sp.2			S(b)
	<i>Panicum</i> sp.1			S(b)
	<i>Panicum</i> sp.2			S(b)
	<i>Paspalum notatum</i> Flüggé		Ev	S(b)
	<i>Paspalum</i> sp.2			S(b)
	<i>Saccharum asperum</i> (Nees) Steud.		Ev	S(b)
	<i>Schizachyrium</i> sp.			S(b)
	<i>Trichantheum cyanescens</i> (Nees ex Trin.) Zuloaga & Morrone		Ev	S(b)
Polygalaceae	<i>Monnina</i> sp.			S(b)
Polypodiaceae	<i>Microgramma</i> sp.		Ev	S(b)
	<i>Microgramma squamulosa</i> (Kauff.) Sot			S(b)
	<i>Pecluma</i> sp.			S(b)
	<i>Pleopeltis</i> sp.	polipodium	Ep	S(b)
	<i>Polypodium</i> sp.			S(b)
Primulaceae	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.		Av	S(b)
	<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.	caroporoca	Ab, Av	S(b)
Proteaceae	<i>Euplassa cantareirae</i> Sleumer	carvalho-brasileiro	Av	S(b)
	<i>Roupala montana</i> Aubl.	carne-de-vaca	Av	P, S(b)
Pteridaceae	<i>Adiantum subcordatum</i> Sw.		Ev	S(b)
	<i>Doryopteris collina</i> (Raddi) J. Sm.		Ev	S(b)
	<i>Doryopteris crenulens</i> (Fée) Christ		Ev	S(b)
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb. (L.) Urb.		Av	S(b)
	<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.		Ab	S(b)
	<i>Rubus rosifolius</i> Sm.		Ab	S(b)
Rubiaceae	<i>Amaioua intermedia</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.		Ab, Av	S(b)
	<i>Bathysa australis</i> (A.St.-Hil.) K.Schum.		Av	S(b)
	<i>Borreria</i> sp.			S(b)
	<i>Cephaelis</i> sp.			S(b)
	<i>Coccocypselum condalia</i> Pers.		Ev	S(b)
	<i>Cordia concolor</i> (Cham.) Kuntze		Ab	S(b)
	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.		Av	S(b)
	<i>Emmeorhiza umbellata</i> (Spreng.) K.Schum.		Ev	S(b)
	<i>Famea montevidensis</i> (Cham. & Schltdl.) DC.		Ab, Av	S(b)
	<i>Famea multiflora</i> A. Rich. ex DC.		Ab	S(b)

Família	Espécie	Nome popular	H	FD
	<i>Galium hypocarpium</i> (L.) Endl. ex Griseb.		Ev	S(b)
	<i>Guettarda uruguensis</i> Cham. & Schltdl.		Ab	S(b)
	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.		Av	S(b)
	<i>Ixora venulosa</i> Benth.		Av	S(b)
	<i>Manettia luteo-rubra</i> (Vell.) Benth.		Tr	S(b)
	<i>Manettia pubescens</i> Cham. & Schltdl.		Tr	S(b)
	<i>Palicourea</i> sp.			S(b)
	<i>Posoqueria acutifolia</i> Mart.		Av	S(b)
	<i>Psychotria lupulina</i> Benth.		Ab	S(b)
	<i>Psychotria suterella</i> Müll. Arg.		Ab	S(b)
	<i>Psychotria vellosiana</i> Benth.		Ab, Av	S(b)
	<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Müll. Arg.		Ab, Av	S(b)
Rutaceae	<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	chupa-ferro	Ab, Av	S(b)
	<i>Conchocarpus pentandrus</i> (A. St.-Hil.) Kallunki & Pirani		Ab	S(b)
	<i>Zanthoxylum</i> sp.		Ab	S(b)
	<i>Zanthoxylum fagara</i> (L.) Sarg.		Ab, Av	S(b)
	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.		Av	S(b)
Salicaceae	<i>Casearia obliqua</i> Spreng.		Ab, Av	S(b)
	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.		Ab, Av	S(b)
Santalaceae	<i>Phoradendron</i> cf. <i>crassifolium</i> (Pohl ex DC.) Eichler		Ev (hemiparasita)	
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A. St.-Hil. et al.) Radlk.		Ab, Av	S(b)
	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.		Av	S(b)
	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.		Av	S(b)
	<i>Dodonaea viscosa</i> Jacq.		Ab, Av	S(b)
	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.		Ab, Av	S(b)
	<i>Mataybasp.</i>			S(b)
	<i>Serjania</i> sp.		Tr	S(b)
	<i>Serjania</i> sp.2		Tr	S(b)
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler) Engl.		Av	S(b)
	<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.		Av	S(b)
	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.		Av	S(b)
Siparunaceae	<i>Siparuna</i> sp.			S(b)
Smilacaceae	<i>Smilax</i> sp.1		Tr	S(b)
	<i>Smilax</i> sp.2		Tr	S(b)
Solanaceae	<i>Brunfelsia</i> sp.			S(b)
	<i>Capsicum flexuosum</i> Sendtn.		Ab	S(b)
	<i>Cestrum corymbosum</i> Schltdl.		Ab, Av	S(b)
	<i>Solanum americanum</i> Mill.		Ab	S(b)
	<i>Solanum concinnum</i> Schott ex Sendtn.	fumo-bravo	Ab	S(b)
	<i>Solanum granulosoleprosum</i> Dunal		Ab	S(b)
	<i>Solanum pseudoquina</i> A. St.-Hil.		Av	S(b)
	<i>Solanum variabile</i> Mart.		Ab, Av	S(b)
	<i>Solanum</i> sp.4			S(b)
Styraceae	<i>Styrax acuminatus</i> Pohl		Av	S(b)
Styraceae	<i>Styrax camporum</i> Pohl		Ab, Av	S(b)
Talinaceae	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.		Ev	S(b)
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis brasiliensis</i> Mart. & Zucc.		Av	S(b)
Trigoniaceae	<i>Trigonia</i> sp.			S(b)
Tropaeolaceae	<i>Tropaeolum</i> sp.		Ev	S(b)

Família	Espécie	Nome popular	H	FD
Turneraceae	<i>Turnera serrata</i> Vell.		Ab	S(b)
Urticaceae	<i>Boehmeria caudata</i> Sw.		Ab	S(b)
	<i>Cecropia glaziovii</i> Snethl.		Av	S(b)
	<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.		Av	S(b)
	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul		Av	S(b)
	<i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizzini		Ab, Av	S(b)
	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.		Ab	S(b)
Verbenaceae	<i>Lantana fucata</i> Lindl.		Ab	S(b)
	<i>Lantana</i> sp.2		Ab	S(b)
	<i>Stachytarpheta</i> sp.			
Vitaceae	<i>Cissus</i> sp.2		Tr	S(b)
Vochysiaceae	<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm.		Av	P
	<i>Qualea multiflora</i> subsp. <i>pubescens</i> (Mart.) Stafleu		Av	S(b)
	<i>Vochysia magnifica</i> Warm.		Av	S(b)
	<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.		Av	S(b)
Xyridaceae	<i>Xyris</i> sp.1		Ev	S(b)
	<i>Xyris</i> sp.2		Ev	S(b)
	<i>Xyris</i> sp.3		Ev	S(b)

APÊNDICE 3.1.E. Espécies Ameaçadas de Extinção Registradas no Parque Estadual de Itapetinga.

Risco de extinção das espécies em escala estadual – SP (Mamede et al., 2007), nacional – BR (Martinelli; Moraes, 2013 e Forzza et al., 2014) e global – GL (IUCN, 2014). Categorias de risco de extinção: EX – presumivelmente extinta; EN – em perigo; VU – vulnerável. Hábito (H): Ar – árvore, Tr – trepadeira. Fonte dos dados (FD): P – dados primários, S – dados secundários (h – herbários, b – inventários florísticos e fitossociológicos).

Família	Espécie	Nome popular	SP	BR	GL	H	FD
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum morelianum</i> Lem.			VU		Ev	
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum psittacinum</i> Herb.			EN		Ev	
Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Palmeira juçara	VU	VU		Av	
Lauraceae	<i>Ocotea catharinensis</i> Mez	Canela preta	VU	VU		Av	
	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	Canela sassafrás	EN	EN		Av	
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro rosa	VU	VU	EN	Av	S(b)
	<i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro do brejo	VU	VU	VU	Av	S(b)
Proteaceae	<i>Euplassa cantareirae</i> Sleumer		EX	EN			S(b)

APÊNDICE 3.1.F. Espécies com Baixo Risco de Extinção Registradas no Parque Estadual de Itapetinga

Risco de extinção das espécies em escala estadual – SP (Mamede et al., 2007), nacional – BR (Martinelli; Moraes, 2013 e Forzza et al., 2014) e global – GL (IUCN, 2014). Categorias de risco de extinção: EN – em perigo; VU – vulnerável. Hábito (H): Ar – árvore, Tr – trepadeira. Fonte dos dados (FD): P – dados primários, S – dados secundários (h – herbários, b – inventários florísticos e fitossociológicos).

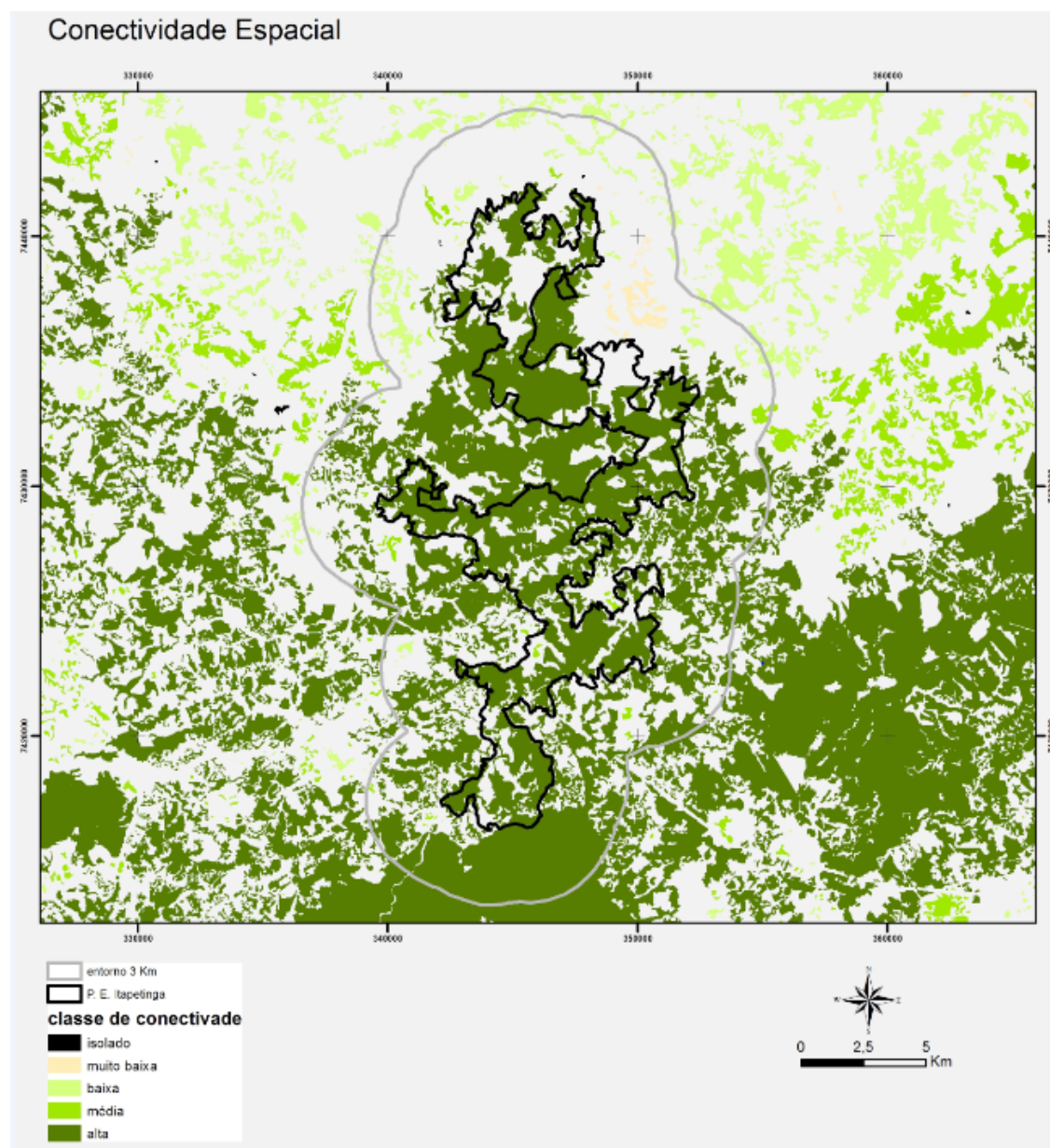
Família	Espécie	Nome popular	SP	BR	GL	H	FD
Lauraceae	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees			NT		Ev	

APÊNDICE 3.1.G. Espécies Exóticas Registradas no Parque Estadual de Itapetinga

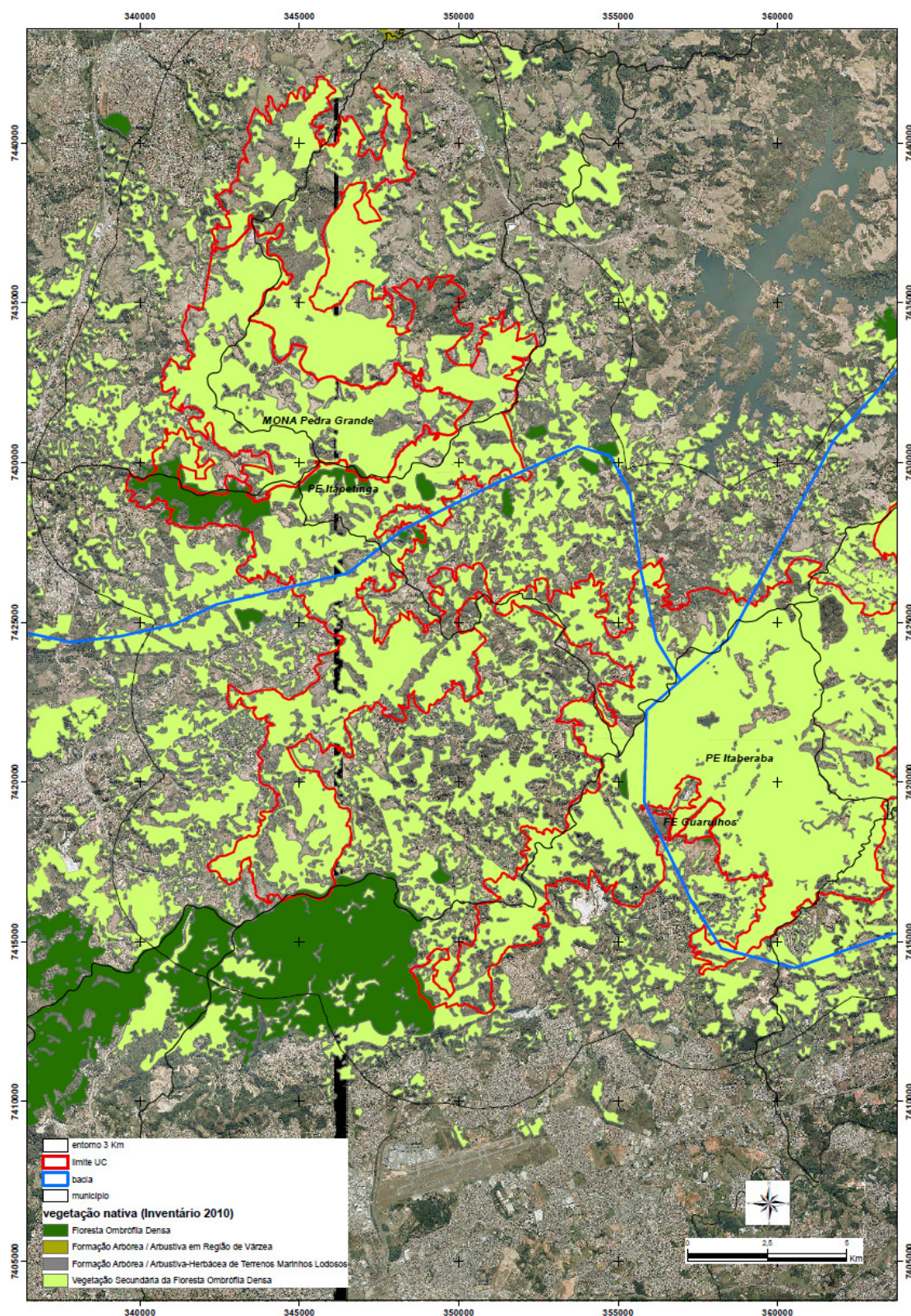
Hábito (H): Av – árvore; Ev – erva; Pa – palmeira. Quando nativa no Brasil, mas exótica na área de estudo, a fitofisionomia de ocorrência é apresentada entre parênteses (D – Floresta Ombrófila Densa).

Família	Espécie	Nome popular	H	CI
Apocynaceae	<i>Peltastes peltatus</i> (Vell.) Woodson	cipó-benção	Tr	
Araceae	<i>Zantedeschia aethiopica</i> (L.) Spreng.	copo-de-leite	Ev	
Balsaminaceae	<i>Impatiens walleriana</i> Hook.f.	beijo-de-frade	Ev	
Commelinaceae	<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh. ex Bosse	tradescantia	Ev	
Ericaceae	<i>Rhododendron simsii</i> Planch.	azaléa	Av	
Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i> L.	mamona	Ab	
Hydrangeaceae	<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Ser.	hortênsia	Ab	
Iridaceae	<i>Crocasmia crocosmiiflora</i> (Lemoine ex Morren) N.E.Br.	tritônia	Ev	
Musaceae	<i>Musa</i> sp.		Ev	
Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> sp.		Av	
	<i>Psidium guajava</i> L.		Av	
Pinaceae	<i>Pinus</i> sp.		Av	
Poaceae	<i>Bambusa</i> sp.		Av	
	<i>Melinis minutiflora</i> P.Beauv.		Ev	
	<i>Melinis repens</i> (Willd.) Zizka		Ev	
	<i>Urochloa</i> sp.		Ev	
Rubiaceae	<i>Coffea arabica</i>		Ab	
Zyngiberaceae	<i>Hedychium coronarianum</i> J.Koenig		Ev	

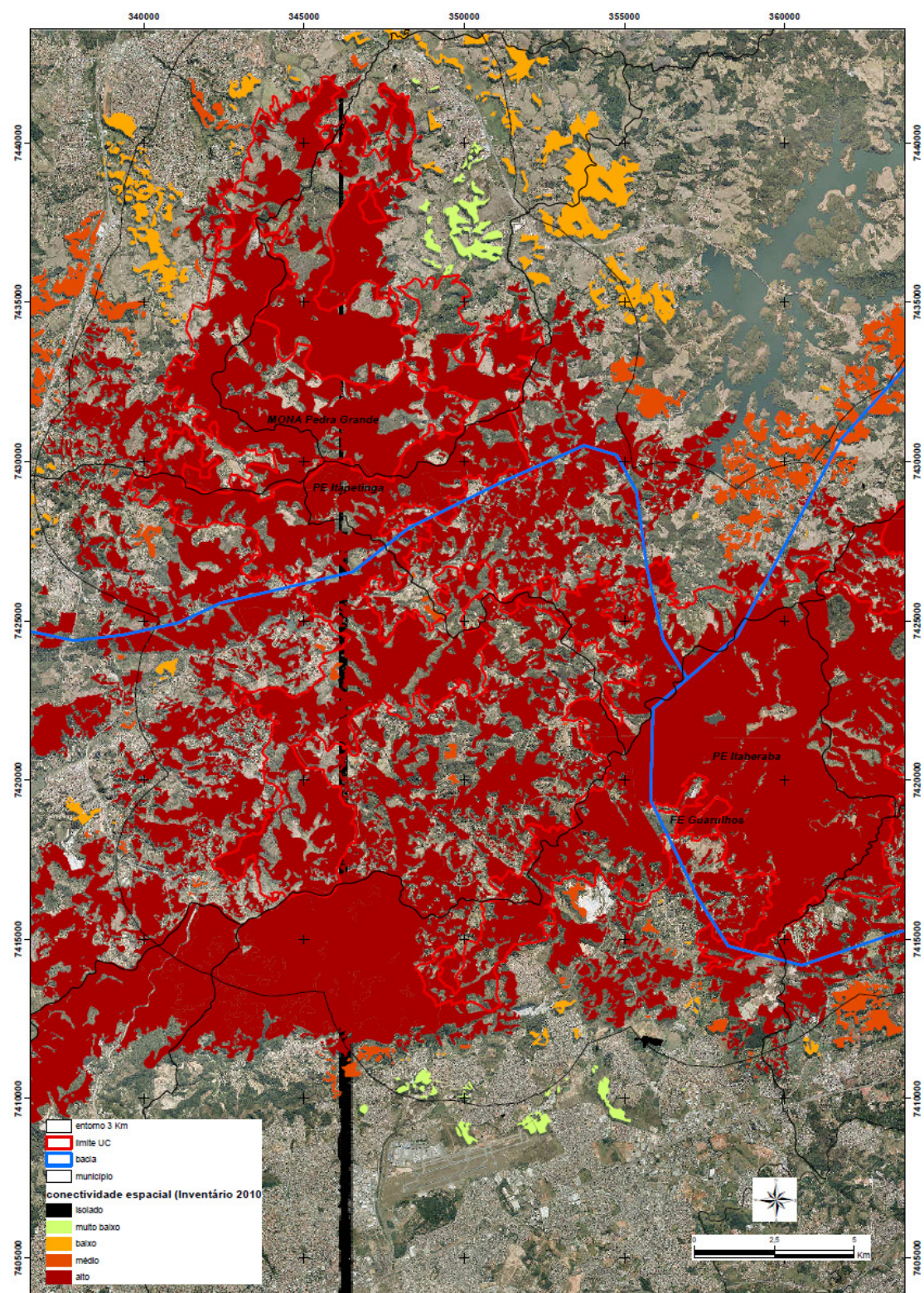
APÊNDICE 3.1.H. Classes de Conectividade



APÊNDICE 3.1.I. Vegetação do Parque Estadual de Itapetinga e MONA Pedra Grande



APÊNDICE 3.1.J. Conectividade – Parque Estadual de Itapetinga e MONA Pedra Grande



3.2. FAUNA

APÊNDICE 3.2.A. Método

Nos ecossistemas brasileiros os vertebrados constituem o segundo grupo de animais em número de espécies conhecidas (9.000), perdendo apenas para os artrópodes com 94.000 (Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil, 2017). Em comparação a este filo megadiverso, os vertebrados apresentam sua sistemática, ecologia, comportamento e estado de conservação melhor conhecidos. Portanto, é compreensível que os vertebrados sejam o grupo de animais geralmente utilizado na caracterização inicial da composição da fauna em estudos para a criação de unidades de conservação e planos de manejo de áreas protegidas.

Contudo, o conhecimento sobre alguns grupos de invertebrados é de extrema importância para o monitoramento da qualidade ambiental de áreas continentais e deve ser priorizado para as unidades de conservação. Destacamos: 1) as assembleias de água doce (insetos, crustáceos, moluscos, etc.), por poderem indicar mais rapidamente alterações na qualidade da água do que os vertebrados; 2) a fauna cavernícola; 3) as colônias de abelhas pelo seu papel fundamental na polinização e por sua suscetibilidade aos agroquímicos; e 4) colônias da formiga-de-correição *Eciton burchellii* (Westwood, 1842), espécie-chave para a manutenção da diversidade da fauna de sub-bosque florestal.

Há conjuntos de espécies de vertebrados que oferecem informações distintas para subsidiar estratégias de conservação. Várias espécies de peixes de riachos e anfíbios são endêmicas a áreas muito restritas e por isso extremamente suscetíveis a alterações locais. Certas aves, morcegos, mamíferos de grande porte e peixes apresentam deslocamentos entre habitats, demonstrando a necessidade de conexão de áreas e proteção de rotas migratórias. Espécies de maior porte de todas as classes são alvo de caça e pesca. Algumas espécies, principalmente de peixes, aves e primatas são capturadas para uso como animais ornamentais ou de estimação.

Os vertebrados desempenham importantes funções na manutenção dos ecossistemas terrestres, atuando, por exemplo, na ciclagem de nutrientes, polinização de flores e dispersão de sementes. Atualmente há um crescente reconhecimento da relevância destas funções para o bem-estar humano e elas foram designadas como Serviços Ecossistêmicos. A contemplação de vertebrados em ambiente selvagem pode ser utilizada para a conscientização das pessoas em relação à importância da criação e manutenção de áreas protegidas.

Material e Métodos

As informações foram obtidas para as unidades administradas pelo Instituto Florestal por meio de trabalho de campo e consulta a publicações e bancos de dados de coleções científicas, os chamados dados secundários. No caso das áreas sob gestão da Fundação Florestal foram utilizados apenas os dados secundários, sem trabalho de campo, prospectados em:

- 1) Relatórios oferecidos pelos gestores das unidades e demais membros da Comissão de Integração dos Planos de Manejo;
- 2) Pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico;
- 3) Bancos de dados *on line* de coleções zoológicas, o Species Link e o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira – SiBBR;
- 4) Bancos de dados *on line* de imagens e gravações de aves, Wikiaves e Xenocanto e
- 5) Banco de dados do Centro de Estudos Ornitológicos – CEO.

Apenas foram considerados os registros obtidos na área de estudo da UC. Foi verificada a data de coleta da informação, descartando dados com mais de 20 anos. Espécies que suscitaram dúvidas quanto à identificação foram desconsideradas, principalmente pelo registro estar muito fora da área de distribuição geográfica conhecida. Formas identificadas até gênero foram mantidas somente quando nenhuma outra espécie do gênero tenha sido relatada para a localidade. A nomenclatura utilizada é a do Catálogo Taxonômico da Fauna Brasileira (Grant et al., 2017; Menezes et al., 2017; Percequillo e Gregorin, 2017; Piacentini et al., 2017; Zaher e Bérnills, 2017). Assim, vários gêneros e epítetos específicos estão diferentes em relação aos trabalhos consultados.

A seguir são apresentados os critérios utilizados para o diagnóstico:

Riqueza de Fauna:

A riqueza, número de espécies, é influenciada pelo total de habitats presentes, tamanho da área amostrada, conexão com outras áreas, histórico de perturbação antrópica e pelo esforço amostral. Por isso, a riqueza não é comparável entre unidades de conservação. Um conhecimento satisfatório da riqueza de qualquer grupo de animais de uma dada localidade resulta de um esforço amostral intenso, avaliando-se todos os ecossistemas, cobrindo vários anos e as diferentes estações. Portanto, os valores apresentados para todas as unidades devem ser considerados preliminares e deverão aumentar significativamente com a realização de novos inventários.

Espécies Migratórias:

Popularmente se entende migração como qualquer movimento entre duas áreas, e alguns gestores e funcionários de unidades de conservação se referem incorretamente a uma determinada espécie como sendo migratória. Migração é um movimento em resposta à variação sazonal na quantidade ou qualidade dos recursos utilizados, com posterior retorno ao local de origem.

Devido à localização geográfica do estado de São Paulo, parte de sua avifauna migra durante a estação seca, entre meados de abril e meados de agosto, geralmente indo para regiões mais quentes dentro do próprio estado, para o centro-oeste do Brasil e mesmo para a Amazônia. Na mesma época do ano, chegam em território paulista espécies do Brasil meridional e do sul do continente fugindo do frio intenso. Além de aves, no oceano aparecem cetáceos, pinípedes e certas espécies de peixes e lulas. Já durante a nossa primavera e verão aparecem espécies que se reproduzem na América do Norte. Algumas permanecem por aqui até abril, enquanto outras estão de passagem até áreas mais ricas em alimento no Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina.

Outro movimento migratório bem conhecido no nosso estado está ligado à reprodução de algumas espécies de peixes que vivem nos rios, a chamada piracema. Durante a estação chuvosa estas espécies sobem os cursos dos rios, por vezes até dezenas de quilômetros, para desovar mais próximo da cabeceira, onde os alevinos estarão mais protegidos e obterão mais alimento para o seu desenvolvimento inicial.

Para os objetivos dos planos de manejo, é importante mapear as áreas de concentração das aves migratórias de longa distância, as que vêm da América do Norte e do sul da América do Sul, e os trechos de rio em que ocorre a reprodução dos peixes de piracema.

Espécies Endêmicas e/ou Raras Locais:

Endemismo depende da escala, podendo ser consideradas desde espécies endêmicas da América do Sul, como a anta *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758), até espécies restritas a um único pico de montanha, como ocorre com vários sapinhos pingo-de-ouro *Brachycephalus* spp.

Nos planos de manejo já concluídos frequentemente são consideradas as espécies com distribuição restrita a um Bioma, sendo destacadas as endêmicas da Mata Atlântica, do Cerrado, etc. Mas isto é pouco informativo para o manejo. As espécies com distribuição muito restrita e para as quais as ações no interior da unidade podem ter um impacto mais significativo é que precisam ser enfatizadas. Optou-se, assim, por relacionar apenas estas últimas. Geralmente elas também acabam sendo categorizadas como ameaçadas de extinção. A exceção são os anfíbios, grupo em que muitas espécies endêmicas são consideradas com informações insuficientes para a classificação quanto ao grau de ameaça.

Raridade é um conceito ligado ao tamanho populacional. Não há informações para as áreas trabalhadas no Sistema Ambiental Paulista. Cabe destacar que, na região tropical, a maioria das espécies é naturalmente rara. Por outro lado, as espécies abundantes são de alta relevância para a manutenção dos ecossistemas. No interior das unidades de conservação as espécies comuns devem permanecer abundantes e as ameaçadas de extinção devem apresentar recuperação quanto ao seu tamanho populacional.

Espécies em Extinção de Acordo com Listas Vermelhas (SP, BR, IUCN):

Foram utilizadas as últimas versões disponíveis, porém a lista paulista não inclui as categorias utilizadas pela IUCN.

Espécies Exóticas/Invasoras/Sinantrópicas:

Para a definição de espécies exóticas invasoras foi utilizada a base de dados do Instituto Hórus (2017). Foi destacada a presença de espécies domésticas como categoria separada, pois estas, na maioria das vezes, não constituem populações asselvajadas (ferais), tratando-se de casos de posse negligente de animais por parte de moradores do entorno. Somente foram relacionadas espécies sinantrópicas quando foram detectadas no interior ou entorno de edificações dentro da UC.

Espécies que Sofrem Pressão de Caça, Pesca ou Manejo:

Não há informações sobre as espécies alvo destas ações no interior das UCs. Optou-se por elencar espécies que, no estado de São Paulo, de uma forma geral, são suscetíveis à caça, pesca e captura para cativeiro. Para estas espécies ocorre um esforço de captura dirigido, porém o impacto destas intervenções pode afetar outras mais, devido ao uso de armadilhas ou petrechos de pesca pouco seletivos e ao abate de forma oportunista de qualquer animal de maior porte encontrado.

Espécies Indicadoras de Áreas Conservadas e Degradadas:

A base foi o mapa de fitofisionomias produzido pela equipe de vegetação para cada UC e foi considerada a ocorrência verificada ou potencial das espécies nas manchas.

Espécies de Interesse em Saúde Pública:

Este item foi incluído devido aos casos de infecção por zoonoses em usuários de UCs e, também, devido ao contato entre animais selvagens e domésticos, principalmente nas áreas de entorno. Foram relacionadas as espécies reconhecidas como vetores, amplificadores e reservatórios potenciais. Nas UCs abordadas não foram encontrados casos relatados para nenhuma zoonose. Já para a febre-amarela, foram elencadas as espécies de primatas que podem servir como sentinelas em relação à circulação local do flavivirus. Também foram abordadas as serpentes peçonhentas.

APÊNDICE 3.2.B. – Lista de Fauna do Parque Estadual de Itapetinga

Vertebrados do Parque Estadual de Itapetinga. Situação de conservação global (IUCN, 2017), no Brasil (Ministério do Meio Ambiente – MMA, 2014) e no estado de São Paulo – SP (São Paulo, 2014). Quando não indicado significa espécie de menor preocupação. AM = ameaçada de extinção; DD = dados insuficientes para avaliação; EN = em perigo; NT = quase ameaçada e VU = vulnerável.

Táxon	Nome popular	
Classe Aves		
Ordem Tinamiformes		
Família Tinamidae		
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	inhambuquaçu	
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã	

Táxon	Nome popular	
Galliformes		
Cracidae		
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuguaçu	
Odontophoridae		
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	uru	SP (NT)
Suliformes		
Phalacrocoracidae		
<i>Nannopterum brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá	
Anhingidae		
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	biguatinga	
Pelecaniformes		
Ardeidae		
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	
Cathartiformes		
Cathartidae		
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	
Accipitriformes		
Accipitridae		
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura	
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	
Gruiformes		
Rallidae		
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mato	
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã	
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	galinha-d' água	
Charadriiformes		
Charadriidae		
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	
Jacanidae		
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã	
Columbiformes		
Columbidae		
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico	Exótica-sinantrópica
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca	
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa	
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	avoante	
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira	
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	pariri	
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha-roxa	
Cuculiformes		
Cuculidae		
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci	

Táxon	Nome popular	
Strigiformes		
Tytonidae		
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	suindara	
Strigidae		
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	
Nyctibiiformes		
Nyctibiidae		
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	urutau	
Caprimulgiformes		
Caprimulgidae		
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	tuju	
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	bacurau-ocelado	
<i>Anrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783)	joão-corta-pau	
Apodiformes		
Apodidae		
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal	
Trochilidae		
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	rabo-branco-de-garganta-rajada	
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-fronte-violeta	
Trogoniformes		
Trogonidae		
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucuá-variado	
Coraciiformes		
Alcedinidae		
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	
Galbuliformes		
Bucconidae		
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	joão-bobo	
<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)	barbudo-rajado	IUCN (NT)
Piciformes		
Ramphastidae		
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	tucano-de-bico-verde	
Picidae		
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	pica-pau-anão-barrado	
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco	
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela	
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei	SP (NT)
Cariamiformes		
Cariamidae		
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	
Falconiformes		
Falconidae		
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará	
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	

Táxon	Nome popular	
Psittaciformes		
Psittacidae		
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã	
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rico	
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde	
Passeriformes		
Thamnophilidae		
<i>Hypodaleus guttatus</i> (Vieillot, 1816)	chocão-carijó	
<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	choca-de-chapéu-vermelho	
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	
<i>Rhopias gularis</i> (Spix, 1825)	choquinha-de-garganta-pintada	
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-vermelha	
<i>Drymophila rubricollis</i> (Bertoni, 1901)	trovoada-de-bertoni	
<i>Drymophila malura</i> (Temminck, 1825)	choquinha-carijó	
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	papa-taoca-do-sul	
<i>Myrmoderus squamosus</i> (Pelzeln, 1868)	papa-formiga-de-grota	
Conopophagidae		
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	chupa-dente	
Grallariidae		
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	tovacuçu	
<i>Hylopezus nattereri</i> (Pinto, 1937)	pinto-do-mato	
Formicariidae		
<i>Chamaeza meruloides</i> Vigors, 1825	tovaca-cantadora	
Scleruridae		
<i>Sclerurus scansor</i> (Ménétrières, 1835)	vira-folha	
Dendrocolaptidae		
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-rajado	
Xenopidae		
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó	
Furnariidae		
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-porca	
<i>Philydor atricapillus</i> (Wied, 1821)	limpa-folha-coroadado	
<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	limpa-folha-de-testa-baia	
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco	
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i> (Pelzeln, 1858)	joão-botina-do-brejo	
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié	
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	pi-puí	
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	pichororé	
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-teneném	
Platyrinchidae		
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho	
Rhynchocyclidae		
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	abre-asa-de-cabeça-cinza	
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo	
<i>Corythopsis delalandi</i> (Lesson, 1830)	estalador	
<i>Phylloscartes eximius</i> (Temminck, 1822)	barbudinho	IUCN (NT) SP (AM)
<i>Tolmomyias sulphureus</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	tororó	
<i>Hemitriccus orbitatus</i> (Wied, 1831)	tiririzinho-do-mato	IUCN (NT)

Táxon	Nome popular	
Tyrannidae		
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro	
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	tuque	
<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	tucão	
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta	
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada	
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré	
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	tesourinha	
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha	
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	primavera	
Cotingidae		
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	araponga	IUCN (VU) SP (AM)
Pipridae		
<i>Neopelma chrysolophum</i> Pinto, 1944	fruxu	
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	tangará	
Tityridae		
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	flautim	
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	
Vireonidae		
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	juruvicara	
<i>Hylophilus poicilotis</i> Temminck, 1822	verdinho-coroado	
Hirundinidae		
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	
Troglodytidae		
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	
Turdidae		
<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818	sabiá-una	
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco	
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	
Mimidae		
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	

Táxon	Nome popular	
Thraupidae		
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete	
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	tiê-preto	
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzento	
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	sanhaço-do-coqueiro	
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	
<i>Tangara desmaresti</i> (Vieillot, 1819)	saíra-lagarta	
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	
<i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851	cigarra-bambu	
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra-verdadeiro	
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo	
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	
<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho	
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro-verdadeiro	
Passerellidae		
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	
Cardinalidae		
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	tiê-de-bando	
Parulidae		
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra	
<i>Setophaga pitayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	
<i>Myiothlypis leucoblephara</i> (Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador	
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	
Icteridae		
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	pássaro-preto	SP (NT)
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi	
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	chopim-do-brejo	
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chopim	
Fringillidae		
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo	
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801)	ferro-velho	
Passeridae		
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	Exótica-sinantrópica
Classe Mammalia		
Ordem Didelphimorphia		
Didelphidae		
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	gambá-de-orelha-branca	
<i>Didelphis aurita</i> (Wied-Neuwied, 1826)	gambá	
<i>Marmosops incanus</i> (Lund, 1840)	cuíca	SP (NT)
<i>Metachirus nudicaudatus</i> (Desmarest, 1817)	cuíca-de-quatro-olhos	SP (NT)
<i>Marmosa paraguayana</i> (Tate, 1931)	cuíca	
<i>Philander frenatus</i> (Olfers, 1818)	cuíca-de-quatro-olhos	

Táxon	Nome popular	
Cingulata		
Dasypodidae		
<i>Dasypus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu-galinha	
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	tatu-peba	
Primates		
Callitrichidae		
<i>Callithrix aurita</i> (É. Geoffroy in Humboldt, 1812)	sagui-da-serra-escuro	IUCN (VU) MMA (EM) SP (AM)
Pitheciidae		
<i>Callicebus nigrifrons</i> (Spix, 1823)	sauá	IUCN (NT) SP (NT)
Atelidae		
<i>Alouatta guariba</i> (Humboldt, 1812)	bugio-ruivo	MMA (VU) SP (AM)
Lagomorpha		
Leporidae		
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	tapeti	SP (DD)
Rodentia		
Sciuridae		
<i>Guerlinguetus brasiliensis</i> (Gmelin, 1788)	esquilo-serelepe	
Erethizontidae		
<i>Coendou spinosus</i> (F. Cuvier, 1823)	ouriço-cacheiro	
Caviidae		
<i>Cavia aperea</i> Erxleben, 1777	preá	
Chiroptera		
Phyllostomidae		
<i>Carollia perspicillata</i> (Linnaeus, 1758)	morcego	
<i>Diphylla ecaudata</i> Spix, 1823	morcego-vampiro	SP (AM)
<i>Artibeus fimbriatus</i> Gray, 1838	morcego	
<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	morcego	
<i>Platyrrhinus lineatus</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1810)	morcego	
<i>Sturnira lilium</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1810)	morcego	
Carnivora		
Felidae		
<i>Felis catus</i> Linnaeus, 1758	gato-doméstico	Exótica-doméstica
<i>Leopardus guttulus</i> (Hensel, 1872)	gato-do-mato-pequeno	IUCN (VU) MMA (VU) SP (AM)
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	jaguaririca	SP (AM)
<i>Puma yagouaroundi</i> (É. Geoffroy, 1803)	jagurundi	MMA (VU)
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	onça-parda	MMA (VU) SP (AM)
Canidae		
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	cachorro-do-mato	
<i>Canis lupus</i> Linnaeus, 1758	cachorro-doméstico	Exótica-doméstica
Mustelidae		
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	irara	
<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	furão	SP (DD)
Procyonidae		
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	quati	
<i>Procyon cancrivorus</i> G. Cuvier, 1798	mão-pelada	
Cetartiodactyla		
Cervidae		
<i>Mazama americana</i> Erxleben, 1777	veado-mateiro	IUCN (DD) SP (AM)
<i>Mazama gouazoubira</i> Fischer, 1814	veado-catingueiro	